

XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO C

Nas leituras litúrgicas do décimo quarto domingo do tempo comum prevalece a temática do “envio”: Deus escolhe pessoas, confia-lhes uma missão e envia-as ao mundo e aos homens. Esses “enviados” atuam em nome de Deus e são chamados a testemunhar, no meio dos seus irmãos, o projeto que Deus tem para os homens e para o mundo.

Na **primeira leitura**, um profeta anónimo, enviado aos desanimados habitantes de Jerusalém, proclama o amor de pai e de mãe que Deus tem pelo Seu Povo. O profeta é sempre um “enviado” de Deus, através do qual Deus consola os Seus filhos, liberta-os do medo e acena-lhes com a esperança do mundo novo que está para chegar.

Na **segunda leitura**, o apóstolo Paulo indica, a partir da sua própria experiência, qual deve ser a primeira preocupação do “enviado” de Jesus. No centro do testemunho de qualquer “enviado” deve estar a cruz de Jesus: a maneira como Ele amou, até ao extremo de dar a vida por todos. Paulo, no que lhe diz respeito, tem procurado concretizar essa missão. Provam-no as feridas que recebeu por causa do Seu serviço ao Evangelho.

O **Evangelho** conta que Jesus, quando se dirigia para Jerusalém, enviou setenta e dois discípulos à Sua frente, “a todas as cidades e lugares aonde Ele devia de ir”. A missão desses discípulos é a mesma de Jesus: propor a Boa Nova do Reino de Deus e “curar” todos os que estão feridos pela dureza da vida ou pela maldade dos homens. Pela ação dos “enviados” de Jesus, concretiza-se a vitória do Reino de Deus sobre tudo aquilo que oprime e escraviza os seres humanos.



Dehonianos

AGENDA

TEMPO DE FÉRIAS

HORÁRIO DAS MISSAS NA PARÓQUIA

Como já é habitual no verão, em tempo de férias, as Missas na Paróquia são reduzidas e distribuídas em vários horários, nos três Núcleos. Este horário tem início a 7 de julho e prolonga-se até 14 de setembro.

DURANTE A SEMANA

Igreja da Natividade: Quinta-feira, 9h00

Capela da Natividade: Quarta-feira, 9h00

Salão das Mercês: Terça e sexta-feira, 18h00

Igreja do Algueirão: Todos os dias, 19h00

SÁBADO (Missa Vespertinas)

Salão das Mercês: 17h00

Igreja da Natividade: 18h00

Igreja do Algueirão: 19h00

DOMINGO

Igreja da Natividade: 9h30

Salão das Mercês: 10h30

Igreja do Algueirão: 11h30 e 19h00

A FOLHA PAROQUIAL ENTRA EM FÉRIAS

Este número da Folha é o último do ano Pastoral. A partir da próxima semana, a Folha entra em férias e voltará no início do mês de setembro.

Os nossos agradecimentos a toda a equipa de redação que, em cada fim de semana, faz a arte gráfica, a impressão e divulgação da Folha. Boas férias.

Um bem-haja a todos.

O Prior

MENSAGEM DO PATRIARCA DE LISBOA PARA O PROGRAMA PASTORAL DIOCESANO 2025/2026

Este novo Ano Pastoral 2025/2026 começa marcado por sinais cheios de esperança para a Igreja, em geral, e para o Patriarcado de Lisboa, em particular. Com efeito, continuamos a caminhada jubilar, convocada pelo nosso saudoso Papa Francisco, que definiu que os 2025 anos do Nascimento de Jesus Cristo seriam pautados sob a égide do tema «Peregrinos de Esperança». Na celebração luminosa da Páscoa deste ano jubilar, fomos surpreendidos pela morte do Papa Francisco, mais um dos sinais eloquentes que ele nunca deixou de dar a toda a Igreja, precisamente quando celebrávamos a ressurreição de Cristo, o Papa fez-nos olhar para o Céu e acompanhá-lo nos primeiros momentos do seu encontro com o Pai Celeste.

A eleição de um novo Papa, Leão XIV, renovou o dom da graça de Deus que nunca abandona a Sua Igreja e sempre envia pastores solícitos para a guiar. Logo no início do seu pontificado escutamos palavras programáticas, que todos devemos assumir e que assumo especialmente para o caso da nossa diocese de Lisboa: «Irmãos e irmãs, gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado» (Homilia, 18 de maio de 2025). Por isso, com o tema «Caminhemos na esperança», convido todos a fazermos este caminho testemunhando esta unidade que é dom de Deus e tarefa de cada um dos batizados.

Aliás, só assim se pode dar aquela grande prioridade, que é a «Conversão missionária da pastoral», isto é, termos consciência que a missão não é só mais uma tarefa da Igreja, mas diz respeito à sua própria natureza e identidade. A Igreja é chamada a fazer presente, em todos os tempos e em todas as geografias, o amor de Deus. Por isso, não há nada que a Igreja faça que não seja missão. Por isso, é importante que o fulgor em todas as estruturas – seja nas paróquias, nas pequenas comunidades, na cúria e seus departamentos e em todas as realidades eclesiais – se respire o propósito e o ardor pela missão. Sabemos que, para isso, não bastam planos e estruturas. A isso também nos chamava a atenção o Papa Leão XIV: a Igreja será farol «não tanto pela magnificência das suas estruturas e pela grandiosidade dos seus edifícios [...], mas pela santidade dos seus membros, do povo que Deus adquiriu» (Homilia, 9 de maio de 2025). Deste modo, a missão está, em primeiro lugar, no coração de cada um dos batizados, consciência que tem sido reavivada pela caminhada sinodal da Igreja universal.

Todo este caminho tem vindo a acontecer no Patriarcado de Lisboa, sobretudo no reforço que tem sido feito depois da vivência luminosa da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

A «conversão missionária da pastoral» veio trazer tons particulares ao que tem sido a vivência do Jubileu 2025. Os jubileus setoriais, os santuários e igrejas jubilares, as diversas iniciativas que têm sido promovidas, quer a nível diocesano, quer a nível vicarial e paroquial, além, claro está, de todas aquelas iniciativas que as famílias cristãs procuram viver, têm sido sinais importantes de uma Igreja «em saída», que leva Cristo a todos. O Dia Jubilar Diocesano, no dia 31 de maio de 2025, foi, sem qualquer dúvida, um momento muito alto deste Ano Jubilar, que fica gravado na memória do Patriarcado de Lisboa: aponta-se para mais de 30.000 pessoas que estiveram presentes, além das que acompanharam através da transmissão online, surgindo esta ocasião como um grande testemunho de uma Igreja em missão, de uma Igreja que se reconhece como Povo de Deus e Corpo de Cristo, como Igreja que sabe celebrar as maravilhas que Deus realiza na sua história e no quotidiano.

O caminho, contudo, não terminou... o Ano Jubilar continua, para reforçar no coração de cada um de nós o compromisso de sermos Igreja que é sinal de esperança. Aquilo que é a programação jubilar ainda a ser vivida e implementada, assim como tudo aquilo que é a pastoral ordinária, deve ser vivido ainda com maior empenho, dedicação e ardor. O Jubileu da Missão será, de forma particular, um momento alto de ensaiar formas de sermos Igreja missionária, que parte, em estilo sinodal, ao encontro de todos e cada um. As visitas pastorais, que se recomeçarão a realizar neste ano pastoral, serão também motivo de renovação da Igreja de Lisboa na missão.

Concluo, sublinhando que importa ter consciência que só seremos mais e melhor Igreja missionária se tivermos maior profundidade na vivência do dom batismal que todos recebemos. A «comunhão, participação e missão» nasce, em primeiríssimo lugar, do dom da graça de Deus, que derrama o seu amor, renova cada um na graça e envia a ser testemunho. Por isso, será importante regressarmos todos ao *Documento final* da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, para se reativar todos os processos e órgãos de participação na vida eclesial, não esquecendo o que o próprio documento indica: «Os Evangelhos dizem-nos que, para entrar na fé pascal e tornar-se testemunhas dela, é necessário reconhecer o próprio vazio interior, as trevas do medo, da dúvida e do pecado. Mas aqueles que, na escuridão, têm a coragem de sair e pôr-se à procura descobrem, na realidade, que são procurados, chamados pelo nome, perdoados e enviados juntos aos irmãos e irmãs» (*Documento final*, n.º 14). Assim sendo, renovemos sempre o encontro pleno e profundo com o amor de Deus e façamos caminho de missão, na esperança!

† RUI, Patriarca de Lisboa